

## **SOBRE TERRENO**

**FERNANDA PITTA**

Ensaio de Tração - Pinacoteca do Estado de São Paulo

<https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/ensaio-de-tracao/>

**Característico do modo de produção da artista, Terreno, 2014, surge da apropriação de imagens que Wagner pesquisa na internet. Através de um processo de decupagem dessas imagens encontradas, a artista constrói um tenso relato visual em torno de uma sequência de desastres. Dirigindo o olhar do expectador como se dirigisse a própria filmagem, a artista, através do mecanismo da edição, reencena o que poderia ser, à primeira vista, entendido como uma série de experiências num arco narrativo que encadeia expectativa, desenvolvimento, clímax e desfecho.**

**Stronger (Mais forte) e Common (Comum), Fortified (Fortificada) ou não, parecem ser pares de construções afligidos por ventos, tremores ou fogo. A princípio, não sabemos se são imagens “reais” ou encenadas, se edificações são verdadeiras, maquetes ou miniaturas. Aos poucos, percebemos que são protótipos em escala um para um, submetido a esforços que testam suas capacidades de resistência em ambientes controlados de escala industrial, que também se assemelham a estúdios de filmagem.**

**Vemos algumas construções manterem-se de pé, outras serem consumidas pelo fogo, arrastadas pelo vento, ou desabarem pela trepidação. Entretanto, a circularidade inserida na estrutura narrativa produz um clima que alterna e mescla nossas expectativas diante desses desfechos. Ora esperamos que elas resistam, ora nos deleitamos com seu perecimento. A repetição das sequências tem algo do fenômeno psicanalítico da neurose compulsiva: a reencenação de eventos visando à superação de um episódio causador de desprazer ou dor através da possibilidade de previsão e elaboração dos seus efeitos, assim dominando-os. Mas não há solução, e sim uma tensão reiterada que é interrompida bruscamente no último *frame*.**

**Imagens de desastres, destruições, coques vêm povoando o trabalho de Janaina Wagner. Em uma tentativa de refletir sobre as atitudes diante das ideias de catástrofe e finitude, a artista lida com sentimentos catárticos que nos atraem e fascinam. Mas possivelmente também, através dos mecanismos de repetição, reiteração e reencenação, procura por fraturas de uma ordem imagética compulsiva – nossa realidade? – que parece não ter solução ou saída.**